

# Lyra é advertido em público

"Você me disse que nada tinha a tratar — onde já se viu isso?"

A reação do presidente José Sarney, em tom acima do normal e marcadamente indignado, ecoou ontem no Palácio do Planalto durante a audiência concedida ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, que foi apresentar o prefeito eleito de Recife, Jarbas Vasconcelos. A repreensão pública do presidente Sarney ontem de manhã se deveu às desculpas apresentadas pelo ministro para se ausentar da audiência programada pelo Gabinete Civil para anteontem, atendendo a pedido de Lyra formulado ainda antes das eleições.

A justificativa do ministro para não comparecer ao Planalto anteontem foi feita por telefone e com atraso. Ele deveria apresentar-se ao presidente às 11 horas, mas ligou depois desse horário para explicar que tinha muitos compromissos inadiáveis e teria de faltar. Sarney investigou qual era a ocupação inadiável de Lyra e ficou indignado: o ministro estava organizando naquele horário um almoço em homenagem ao prefeito eleito Jarbas Vasconcelos, que acabara de chegar de Recife. Certo de que havia muitos assuntos administrativos pendentes no Ministério da Justiça, o presidente da República havia encarregado seu ajudante-de-ordens de esperar Fernando Lyra

com sua pasta de despachos à mão.

Apesar da evidente seriedade do episódio — testemunhado por jornalistas e integrantes da chamada "ala progressista" do PMDB pernambucano —, o ministro da Justiça riu. Mais tarde, expondo muito bom humor, Lyra garantiu que se entenderia com o presidente Sarney, a despeito da repreensão pública. "Ainda bem que ele não gostou por eu não ter vindo; imagina se tivesse achado bom..."

O apoio pessoal de Fernando Lyra ao candidato do PSB à Prefeitura de Recife já deixara irritado o presidente da República, segundo políticos que freqüentam o Palácio do Planalto. Jarbas Vasconcelos acabou apresentando-se a Sarney numa situação especialmente constrangedora — presenciando a reprimenda a seu correligionário e intransigente defensor.

Além disso, desde o início de seu governo, o presidente Sarney tem demonstrado que não pretende atribuir ao ministro da Justiça o mesmo papel que lhe reservara Tancredo Neves — a coordenação política. Um indício dessa tendência foi a decisão do presidente, que depois da morte de Tancredo transferiu as reuniões do Conselho Político do Ministério da Justiça para o Palácio do Planalto.

